

MEMÓRIA COLÓQUIOS INTERDISCIPLINARES GT1 ENANCIB 2018 AS MANDALAS DA INTERDISCIPLINARIDADE DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Email:

lenavania@ibict.br
moises.nisenbaum@ifrrj.edu.br
fabianamagp@gmail.com
menequete@gmail.com
deboranascentes@hotmail.com
patriciaromeu@gmail.com
edivanio.duarte@ichca.ufal.br
isafreire@globo.com
fcpaletta@usp.br

Lena Vania Ribeiro Pinheiro, Moisés Andre Nisenbaum, Fabiana de Melo
Amaral G. Pinto, Janayne do Amaral, Débora Nascentes, Patricia
Romeu, Edivânio Duarte de Souza, Isa Maria Freire, Francisco Carlos
Paletta

INTRODUÇÃO

Com objetivo de propiciar o diálogo teórico e epistemológico sobre a interdisciplinaridade no campo da Ciência da Informação, este trabalho apresenta o relato do Colóquio As Mandalas da Interdisciplinaridade da Ciência da Informação.

No ENANCIB de 2016 o GT1- Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação incluiu na sua programação o evento Colóquios Interdisciplinares do GT1 onde a própria interdisciplinaridade foi o tema central do colóquio que contou com a palestra do professor Fernando Cesar de Souza (Senac SP) e com a intervenção das professoras Lena Vania Pinheiro (IBICT) e Henriette Ferreira Gomes (UFBA) que dialogaram com os palestrantes e pesquisadores presentes sobre a interdisciplinaridade na Ciência da Informação.

Inspirados na publicação do livro *Memória: Interfaces no campo da Informação* das pesquisadoras Eliane Braga de Oliveira e Georgete Medleg Rodrigues da UnB, a proposta do GT1 em 2017 foi abordar a interface da Ciência da Informação com a memória. A segunda parte do evento contou com a intervenção do professor Jonathas Luiz Carvalho Silva (UFCA) que apresentou a interdisciplinaridade da Biblioteconomia com a Ciência da Informação e da professora Mariana Lousada (UNIRIO) que abordou a interdisciplinaridade da arquivologia com a Ciência da Informação.

Em 2018 o GT1 organizou no ENANCIB o Colóquio “As Mandalas da Interdisciplinaridade da Ciência da Informação”. Especificamente, neste evento, a relatoria optou por seguir rigorosamente o fundamento em que se estava ancorada: o diálogo. Nesse sentido, o presente relatório é um misto dos textos, das falas, dos slides apresentados pelos palestrantes. Tornando-se todos autores dele, considerando que o relato se deu numa espécie de transcrição da apresentação original dos palestrantes e de seus interlocutores

AS MANDALAS DA INTERDISCIPLINARIDADE DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Destaca-se que os Colóquios Interdisciplinares do GT-1, sob o título de As mandalas interdisciplinares da Ciência da Informação, realizados no âmbito do XIX ENANCIB, em Londrina, foram ideia da Professora Isa Maria Freire, Coordenadora do GT-1, Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação, com o apoio de Edivânio Souza, Vice Coordenador do GT-1, aos quais a professora Lena Vânia agradece convite e a oportunidade de

realizar uma pesquisa baseada na Epistemologia e na interdisciplinaridade e visando a representação da área em mandala.

Ao iniciar a conferência, a professora Lena Vânia apresenta o histórico da sua primeira mandala resultado de suas pesquisas esboçada em 1994 na disciplina Seminários da Ciência da Informação do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação PPGCI/IBICT-UFRJ. Posteriormente, uma segunda mandala foi construída, em 2007, mapeando epistemologicamente a Ciência da Informação no exterior, e algumas pesquisas foram desenvolvidas nessa linha, ao longo de sua trajetória acadêmica.

Neste Colóquio a professora Lena Vania destaca que o objetivo da fase atual da pesquisa é acompanhar as transformações da configuração científica da Ciência da Informação, sob os fundamentos da Epistemologia e da interdisciplinaridade, a fim de buscar um novo traçado de mandala, que represente a área na contemporaneidade, tendo como fio condutor as investigações e mapeamentos epistêmicos em torno de mandalas, desenvolvidos ao longo dos anos.

Discute-se a “juventude científica” da Epistemologia da interdisciplinaridade a partir de uma cronologia história subdividida em três décadas:

- 1970 - de construção epistemológica da interdisciplinaridade e busca de definição;
- 1980 - a “explicitação das contradições epistemológicas decorrentes dessa construção e explicitação de um método”;
- 1990 - da “constituição de uma nova epistemologia, a própria da interdisciplinaridade e da teoria da interdisciplinaridade.

Em Diálogos entre Disciplinas (JAPIASSU, 1976) define Interdisciplinaridade como “incorporação dos resultados de várias disciplinas, tomando-lhes de empréstimo esquemas conceituais de análise, a fim de fazê-los integrar depois de havê-los comparado e julgado....esforço de reconstituição da unidade do objeto que a fragmentação dos métodos indevidamente pulveriza”.

Interdisciplinaridade e Mandala em Três Tempos

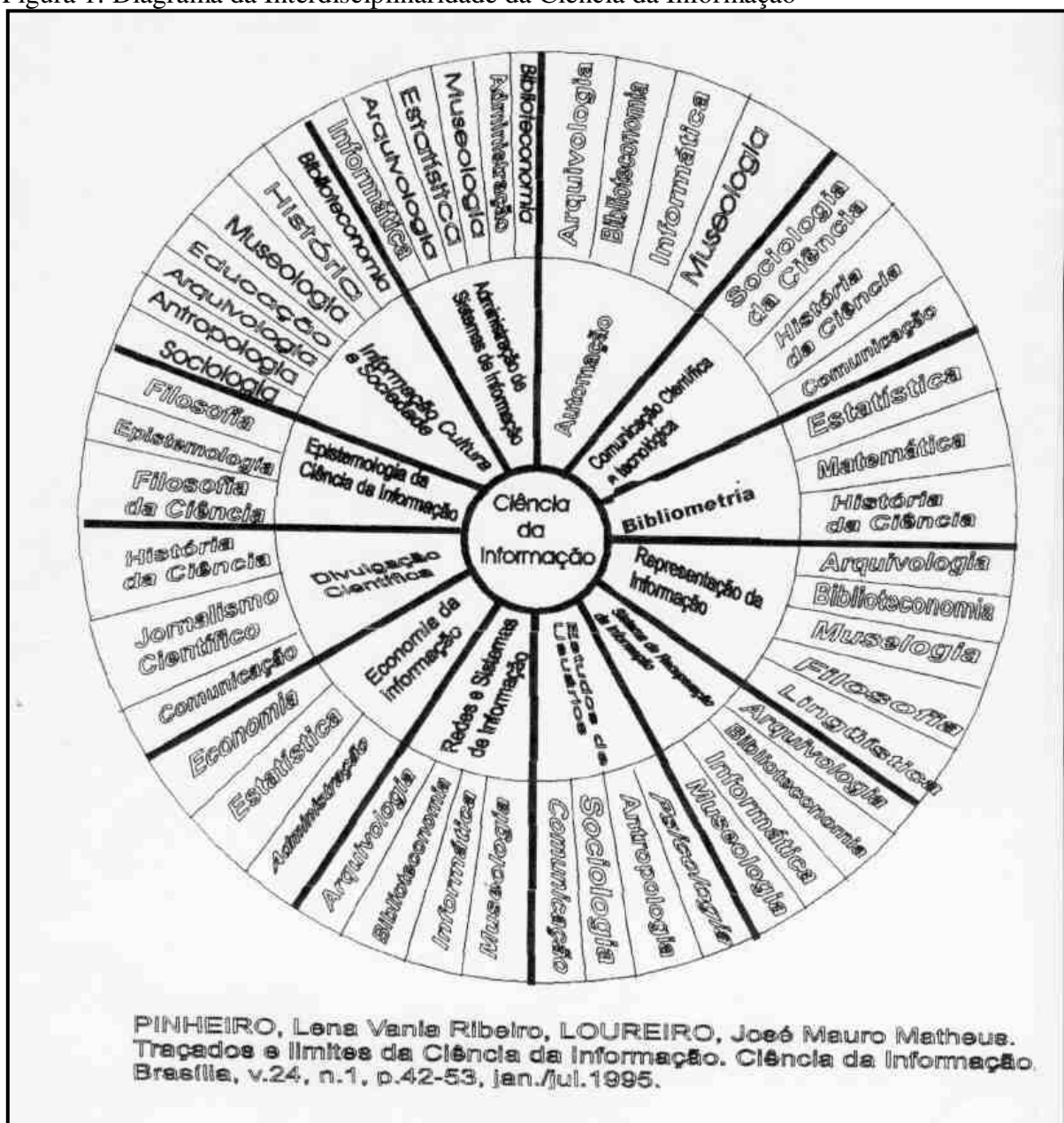
- Primeira Mandala (Pinheiro e Loureiro, 1995)

- as motivações da ilustração com uma mandala, na ocasião chamada de diagrama
 - ✓ diagrama – representação gráfica das relações entre as partes de um todo
 - ✓ mandala – o símbolo da integração e da harmonia
- os limites da configuração interdisciplinar dessa pesquisa, uma vez que foi baseada apenas em um único Programa, o do IBICT-UFRJ
 - ✓ a figura certamente reflete a visão do grupo que a desenvolveu, em u espaço e tempo determinado
 - ✓ percebe-se a relação estreita do resultado com a “[...] história do mestrado em Ciência da Informação, da UFRJ e IBICT, até porque o conjunto de disciplinas ou subáreas da Ciência da Informação reúne grandes temas ou linhas de pesquisa desse programa de pós-graduação”
- o equívoco na não diferenciação entre interdisciplinaridade e aplicação
 - ✓ interdisciplinaridade adotada neste estudo a considerada por Japiassu (1976) a sua característica central.

- ✓ aplicações (contextos, áreas, setores, organismos), isto é, a informação científica, tecnológica, industrial ou artística, ou a aplicação em campos do conhecimento como na Medicina (informação em Medicina) se mesclam com a interdisciplinaridade propriamente dita – são conceitos distintos, embora possam apresentar contribuições interdisciplinares (PINHEIRO,1999).
- a adoção da terminologia área, subárea e disciplina.

Assim, a primeira representação da interdisciplinaridade da Ciência da informação foi configurada em um diagrama, conforme afirmamos, a seguir apresentado na Figura 1.

Figura 1: Diagrama da Interdisciplinaridade da Ciência da Informação



O diagrama representa, ao centro, a área ou campo Ciência da Informação, circundada por suas subáreas ou disciplinas científicas ou tecnológicas, por sua vez com a indicação, no terceiro círculo, das áreas com as quais apresentam relações interdisciplinares e, acrescento hoje, em menor ou maior grau. Não podem deixar de ser destacadas duas subáreas: Epistemologia da Ciência da Informação e Divulgação Científica. A primeira, pelo pioneirismo desse Programa nos estudos epistemológicos da Ciência da Informação, que se intensificaram e se mantém até hoje e que foi temática de uma das mais recentes pesquisas conduzidas pela autora. No segundo caso, por ser uma subárea que em geral não é estudada na Ciência da Informação, tanto no Brasil quanto no exterior, e no PPGCI teve um significativo crescimento no número de pesquisas. Este fato pode ser atribuído à política pública do Ministério de Ciência e Tecnologia, hoje Ministério de Ciência e Tecnologia, Inovação e Comunicações com a criação de um Departamento específico sobre a questão e a implantação da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, movimento de grande sucesso nacional, entre outras ações em diferentes instituições brasileiras.

Em artigo escrito para o periódico *Investigación Bibliotecológica*, Pinheiro (1998) reconheceu o equívoco mencionado anteriormente, com a seguinte explicação: “Hoje, repensando esse resultado, constato uma distorção, já apontada neste artigo, pela não diferenciação entre interdisciplinaridade e aplicação”. Para complementar essas constatações, assim finalizou a autora:

É fundamental esclarecer que uma área de aplicação pode apresentar contribuições interdisciplinares, como é o caso da Biblioteconomia, que também é uma aplicação, por exemplo, em Automação de Bibliotecas enquanto, ao mesmo tempo, contribui para a representação da informação, com técnicas de catalogação, classificação e indexação (PINHEIRO, 1998).

Sobre a terminologia de área, disciplina ou subárea, foi estabelecida a partir das ideias do professor e pensador brasileiro Márcio Tavares D’Amaral (1990) e das tabelas de área do CNPq/CAPES. Ao abordar os conceitos de campo, área, linha, programa e projeto, D’Amaral (1990) explicita que campo seria o “território total cuja investigação o curso pretende operar. Medicina, Filosofia, Comunicação são campos”. Já área foi por ele compreendida como “subdivisão do campo, um corte introduzido artificialmente por motivos de estratégia exploratória. Teorias da Comunicação e da Cultura e Tecnologia da Imagem, como Filosofia Brasileira ou Cirurgia”.

Para os fins a que se propunha a pesquisa, a classificação de área do CNPq e CAPES atendia melhor às necessidades de sistematização dos resultados de natureza quantitativa e qualitativa e, por equivalência, foi adotada área (ou campo) e subárea.

- Segunda Mandala: 2007 atualizada até 2004

Após a primeira mandala, baseada no PPGCI do IBICT-UFRJ, uma segunda foi traçada, a partir dos resultados da pesquisa de doutorado da autora e de sua atualização. A tese, intitulada “A Ciência da Informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar”, teve por objetivo debater algumas questões da Ciência da Informação, “especificamente nos seus aspectos de gênese, conceitos, objeto de estudo, domínio epistemológico e relações interdisciplinares, nas suas internalidades e externalidades” (PINHEIRO, 1997) .

Na tese a Ciência da Informação foi analisada no exterior e a fonte da pesquisa adotada, o Annual Review of Information Science and Technology (ARIST), teve como justificativas principais: “representatividade na área, tanto pela instituição editora quanto pelos seus editores e autores”, e “as características de artigos de revisão, que possibilitam um mapeamento da área ou mesmo a sua construção ou reconstrução, através da literatura produzida pela sua respectiva comunidade científica”. Além dessas qualidades positivas que o credenciaram, por reunir um conjunto de artigos de revisão, o ARIST “reflete melhor uma ciência no seu todo e possibilita uma visão mais integrada, o que é condição necessária para a natureza da pesquisa ora desenvolvida” (PINHEIRO, 1997)

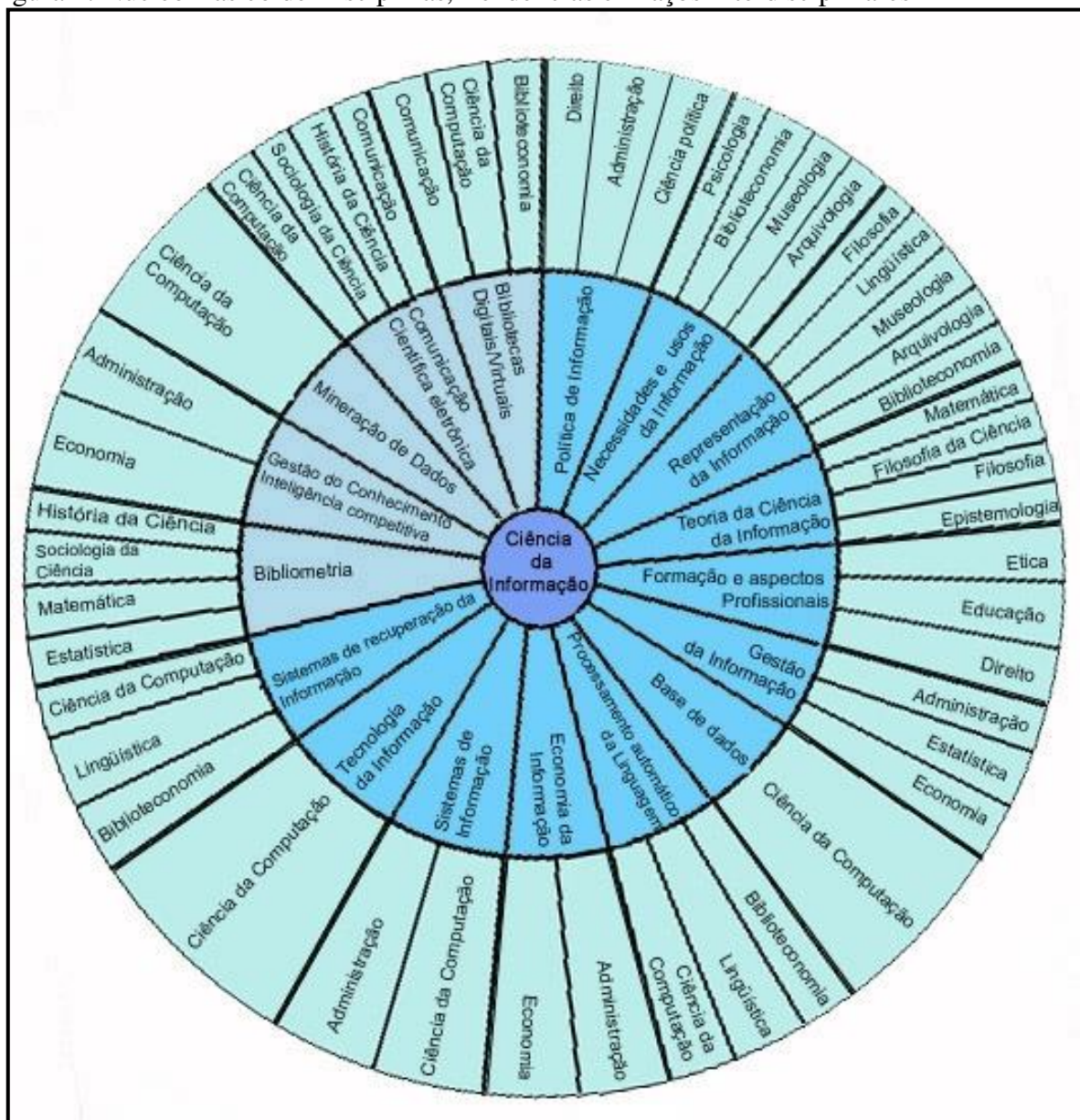
Foram analisados 30 volumes do ARIST, reunindo 307 artigos de revisão, publicados no período de 1966-1995, a partir do primeiro número até o ano em que foi finalizado o levantamento de dados para a tese, 1995.

Como método foi adotado o mapeamento da literatura, próprio da Ciência da Informação: Temas de artigos de revisão do ARIST, 1966-1995 e Disciplinas segundo artigos de revisão do ARIST, 1996-2004.

É oportuno ressaltar que, na tese, a opção foi denominar temas de artigos, o que na primeira mandala foi chamado de área. Essa distinção foi causada pelas fontes adotadas, uma vez que o artigo de 1995 teve por base as disciplinas e linhas de pesquisa do PPGCI/ IBICT-UFRJ, mais abrangentes, e na pesquisa da tese a análise partiu de artigos de revisão, em princípio mais restritos e, por essa razão, não necessariamente representativos de subáreas ou disciplinas. Em reflexão de hoje “como o objetivo era mapear a área no seu domínio epistemológico, a análise de conteúdo dos artigos foi direcionada às subáreas ou disciplinas, portanto, diferente de uma indexação, portanto, mais ampla”.

A segunda mandala foi gerada com base na junção de dados do mapeamento metodológico, cobrindo o período de 1966 a 2004, constituindo o “núcleo básico de disciplinas da Ciência da Informação e tendências atuais”, distribuídos por ordem de frequência, o que inspirou o título da nova mandala, conforme consta na Figura 2. As disciplinas consideradas em consolidação foram identificadas, no segundo círculo da mandala, com um azul mais forte.

Figura 2: Núcleo Básico de Disciplinas, Tendências e Traços Interdisciplinares



As primeiras observações referem-se à expansão da área, assim manifestada pela autora do capítulo da coletânea:

Uma constatação relevante em termos de expansão da área é o aparecimento, sobretudo em decorrência dos avanços tecnológicos, de nova temática, como as bibliotecas virtuais/digitais e mineração de dados. Surgem também Inteligência competitiva e Gestão do conhecimento, a primeira muito em função de software apropriados a estudos quantitativos e estatísticos, daí a retomada também da Bibliometria, que na primeira fase não chegou a constar do quadro porque foi objeto de apenas duas revisões, em 28 anos (1966-1995) e foi enquadrada em Teoria da Ciência da Informação, na condição de metodologia, conforme já

mencionado, enquanto em 8 anos (1996-2004) foi objeto de seis artigos de revisão (PINHEIRO, 2007).

Hoje, “acrescentaria sobre a inteligência competitiva e gestão do conhecimento, que a razão principal do seu surgimento foi a globalização que, por sua vez, estimulou a competitividade das empresas. Além desse aspecto da questão, é pertinente lembrar que a inteligência competitiva, termo mais adotado na França (Veille Technologique)”.

A importância dos resultados de interdisciplinaridade em relação à compreensão epistêmica de uma área como, por exemplo, a própria Ciência da Informação, foram observados ao longo desses estudos e, já em 2006, Pinheiro assim se manifestou:

Percebemos que o campo interdisciplinar da Ciência da Informação vai se movendo e gradativamente adquirindo novas configurações, pela circularidade e como numa espiral, na concepção de Morin. Disciplinas e subáreas do campo e seus problemas, que exigem soluções de outras áreas, promovem transformações interdisciplinares e, inversamente, estas novas relações epistemológicas vão modificando o território da área. (PINHEIRO, 2006).

Portanto, estudos e medições de interdisciplinaridade representam uma efetiva contribuição para o conhecimento de como um campo se desenvolve e vai se modificando, a partir das relações epistemológicas entre áreas.

- Terceira Mandala: 2018

O presente Colóquio é uma oportunidade ímpar para que seja traçada uma mandala que represente, hoje, a Ciência da Informação, tal como vem sendo desenvolvida em termos universais. Devemos lembrar o que sabiamente alertou Saracevic (1992) de que “não existiria uma Ciência da Informação americana, seus problemas informacionais são internacionais ou globais”. A Ciência da Informação, em diferentes lugares do mundo surge de “acontecimentos e prioridades distintas, mas as justificativas e os conceitos básicos são os mesmos globalmente”

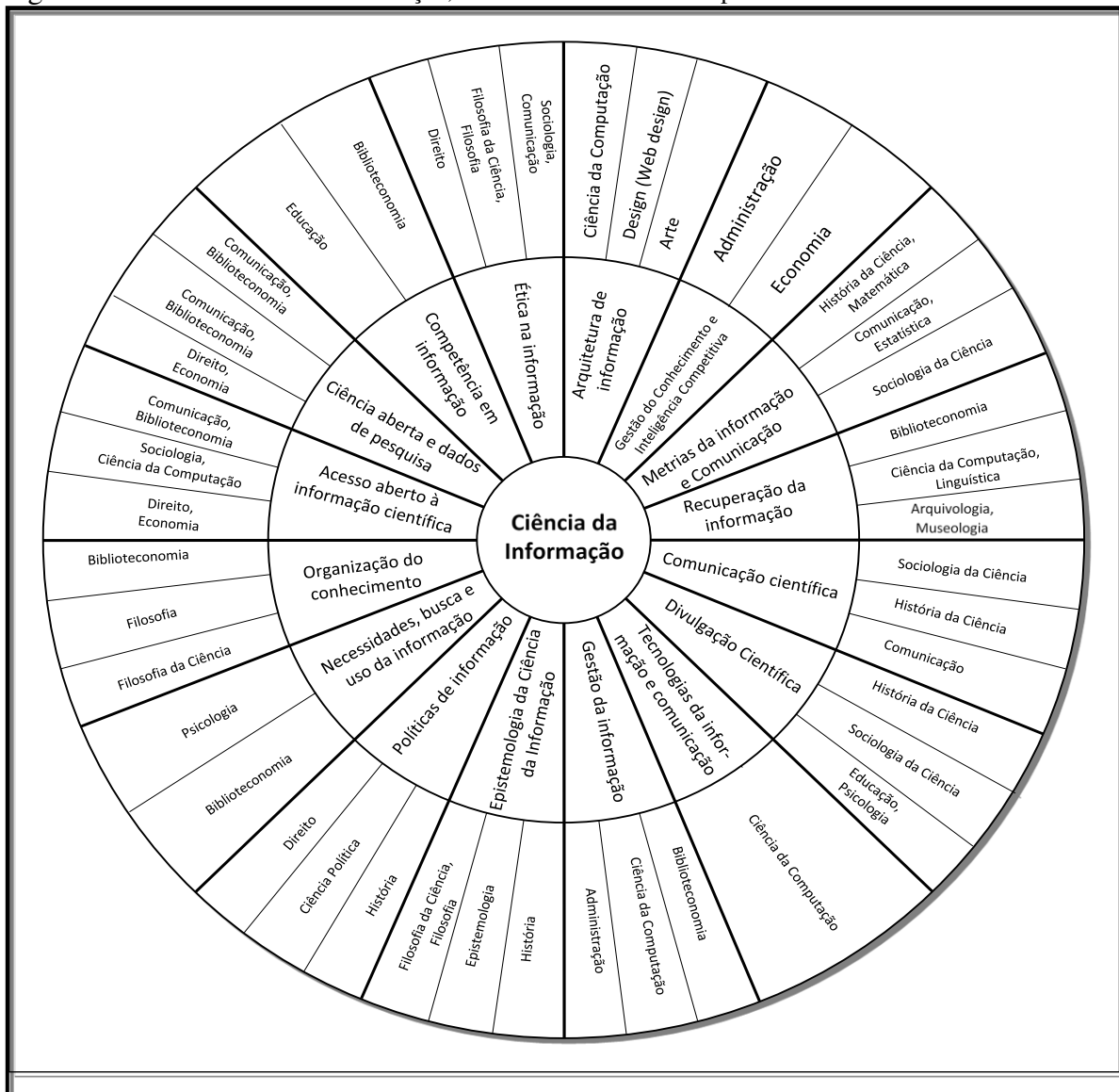
Os questionamentos relativos à constituição epistemológica da Ciência da Informação, que acompanharam longos anos de estudos e a sua elaboração, durante cinco anos, proporcionaram uma visão das transformações da área, tanto no aspecto epistemológico quanto no terminológico.

Contribuições para a terceira Mandala:

- ✓ Pesquisadores da Grã-Bretanha pioneiros na História da Ciência da Informação (PINHEIRO, ENANCIB, 2013)
- ✓ Fronteiras e horizontes da pesquisa em ciência da informação no Brasil (PINHEIRO, 2013).
- ✓ Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação, em colaboração com Helena Ferrez (PINHEIRO E FERREZ, 2014).
- ✓ Pesquisa de dois doutorandos e um mestrando da UNESP juntamente com a Professora Marta Pomim Valentim (2017), com análise da mandala traçada por Pinheiro.

Partimos da mandala anterior e dos resultados de pesquisas posteriores e leituras de bibliografia, para fazer modificações tanto epistêmicas quanto terminológicas, em um total de 16 subáreas, conforme aparecem na terceira mandala, na Figura 3.

Figura 3: Núcleo Ciência da Informação, subáreas e áreas interdisciplinares



A partir dos resultados das pesquisas mencionadas, o objetivo foi identificar o estágio atual e futuro da Ciência da Informação, suas novas subáreas e fronteiras interdisciplinares, bem como as transformações epistêmicas e terminológicas configuradas em Mandala Contemporânea.

Da análise de sua terminologia e conceitos, foi possível identificar temas novos, que ainda não estavam incluídos como subáreas, nas pesquisas anteriores. A partir daí, são esboçados os campos do conhecimento que contribuem para a sua constituição, com possível consolidação e transformação em novas subáreas da Ciência da Informação.

É oportuno explicitar que, para decisão final de inclusão como subárea na nova mandala, foi considerado que alguns termos que aparecem no Quadro 3, não constituem exatamente subáreas, mas uma subdivisão de subáreas, e poderiam ficar na categoria de disciplinas, em terceiro nível: 1) área ou campo, 2) subáreas e 3) disciplinas. Como exemplo, podemos citar informação para usuários com necessidades especiais, tema da maior relevância, mas que representa uma disciplina no âmbito de usuários e usos de informação, anteriormente estudos de usuários. O mesmo pode ser dito de direito do autor e propriedade intelectual e ontologias, inseridos inicialmente em subáreas, mas posteriormente mudaram de categoria ou nível.

Observações a partir da mandala 3:

- ✓ desuso de alguns termos, que foram substituídos por outros novos, no entanto, o mais frequente foram as mudanças de categoria ou nível, isto é, o uso de termos mais amplos pelo desdobramento da questão
- ✓ administração da informação (desuso) por gestão da informação
- ✓ bibliometria, por metrias da informação e comunicação (mais amplo), que abriga bibliometria, informetria, cientometria, webmetria, altmetrias
- ✓ representação da informação por organização do conhecimento, termo mais amplo que a incluem e sistemas de organização do conhecimento
- ✓ estudos de usuários (termo mais restrito) por usuários e usos da informação ou necessidades, busca e usos da informação.

Há, ainda, casos de algumas questões presentes há muito tempo, em outros campos do conhecimento, clássicas, e que podem até ter sido abordadas em uma disciplina da Ciência da Informação, ganharam relevância e galgaram o status de subárea: Ética na Informação e Competência em Informação. Além dessas subáreas, algumas novas são decorrentes das mudanças de paradigmas na Ciência, sobretudo na relação com a sociedade, e dos avanços e disponibilidade das tecnologias da informação e comunicação, como Gestão do conhecimento, acesso aberto à informação científica e ciência aberta e dados de pesquisa.

- Quando as mandalas se encontram

Ao confrontarmos as três mandalas, construídas em décadas diferentes, a primeira em 1995, a segunda em 2007 e a terceira em 2018, podemos contar entre a primeira e a terceira, um total de 23 anos, isto é, um período curto para tantas transformações epistêmicas e terminológicas. Esta constatação pode indicar uma ciência jovem, em pleno desenvolvimento, ainda que possamos considerar Paul Otlet o grande precursor, no século 19, tendo como marco a fundação do Instituto Internacional de Bibliografia (IIB), em 1895.

Sobre as transformações terminológicas, verificamos que são mais frequentes e rápidas do que as mutações interdisciplinares. As primeiras são muito influenciadas pela linguagem de diferentes países e até mesmo traduções. Já as mudanças epistemológicas ocorrem em decorrência de diferentes motivos, sejam novos princípios, metodologias, sistemas, produtos e serviços de informação, por sua vez, consequência de regimes e ações de informação distintos, bem como de tecnologias da informação e comunicação.

Uma conclusão a partir da comparação entre mandalas é que, conforme a afirmativa de Saracevic (1992) relativa à Ciência de Informação americana, também não existiria uma Ciência da Informação brasileira, uma vez que a estudada e praticada no Brasil, não difere da área em

outros países. No entanto, uma exceção é a divulgação científica, subárea estudada no Brasil a partir do PPGCI do IBICT-UFRJ, onde apresenta crescente produção científica.

Transformações Epistemológicas: Saracevic (1992), estabelece três fases na Ciência da Informação: nos anos 50 e 60, de recuperação da informação; nos anos 70, de serviços on-line; e nos anos 80, de crescimento da indústria da informação.

Mandala Contemporânea - 4ª. Fase: na década de 1990: redes de comunicação e informação eletrônica (Internet/Web); 5ª. Fase: anos 2000 a 2009, de acesso aberto à informação científica por meio da disponibilização universal de novos serviços e produtos de informação, como bibliotecas digitais, repositórios temáticos e institucionais, entre outros; e, 6ª. Fase: a partir de 2010, da Ciência Aberta e Ciência Cidadã, com o acesso aberto aos dados de pesquisa e a aproximação da Ciência à sociedade e participação do cidadão, em processo de reconhecimento de que a inclusão cognitiva é condição essencial para a inclusão social.

MAPEAMENTO DA PALAVRA INTERDISCIPLINARIDADE

Na continuidade à apresentação da professora Lena Vania as autoras Débora Nascentes, Fabiana Amaral, Janayne do Amaral e Patricia Romeu apresentaram os resultados de suas pesquisas associadas ao mapeamento da palavra interdisciplinaridade “Mapeamento da palavra interdisciplinaridade no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (1994-2017): uma nova proposta para a mandala da interdisciplinaridade”.

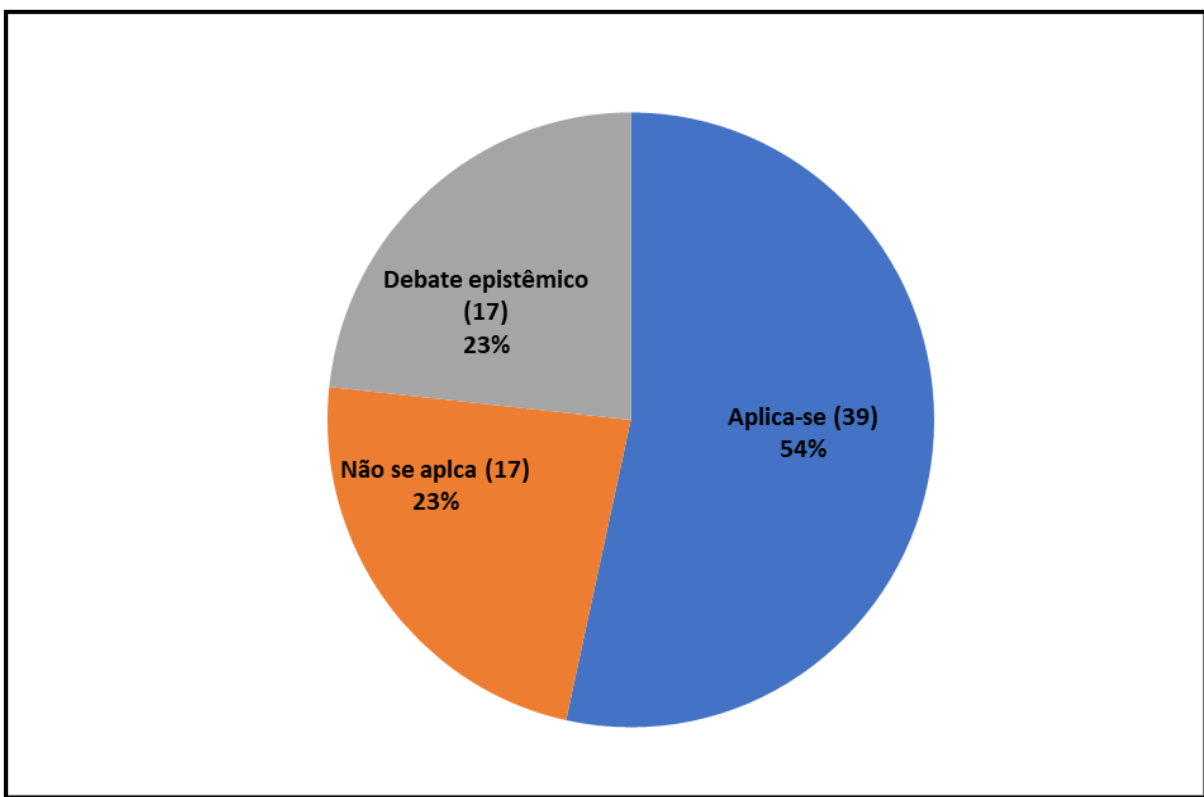
A informação, enquanto objeto de estudo da CI, oportuniza diálogo com diversas disciplinas, ampliando as possibilidades de estudos e interrelações com outras áreas do conhecimento, a presente pesquisa mapeou a ocorrência da palavra “interdisciplinaridade” no ENANCIB, por entender que este é o principal evento de pesquisa em Ciência da Informação (CI) no Brasil, além de possibilitar a visualização de sua aplicação em estudos do campo. A pesquisa surgiu e foi desenvolvida no âmbito da disciplina Perspectivas em Ciência da Informação, ministrada pela professora Lena Vania Ribeiro Pinheiro, no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação IBICT-UFRJ para turmas de Mestrado e Doutorado em 2018.

Os objetivos do estudo estavam centrados em a partir do conceito de interdisciplinaridade de Japiassu (1976) e de Pinheiro (1999):

- ✓ identificar o uso da palavra interdisciplinaridade e as suas articulações epistêmicas com a CI;
- ✓ Identificar relações interdisciplinares da CI com outras áreas ou disciplinas do conhecimento, nas comunicações apresentadas no ENANCIB no período compreendido entre os anos de 1994-2017;
- ✓ apresentar uma adaptação da Mandala de Interdisciplinaridade de Pinheiro (1999).

Para identificar as relações interdisciplinares propostas pelos autores das 73 comunicações recuperadas (corpus do estudo), adotamos as categorias: título do trabalho, ano, relação interdisciplinar sugerida pelo autor e autores mais citados. Em seguida, codificamos a análise para cada um dos trabalhos recuperados em: “aplica-se”, “não se aplica” e “debate epistêmico”, tendo como resultados o Gráfico 1:

Gráfico1 - Produção científica sobre interdisciplinaridade no ENANCIB 1994-2017



A metodologia da pesquisa utilizou a análise de conteúdo de Bardin (2011), que prevê procedimentos sistemáticos e objetivos de categorização e descrição do conteúdo que permitem a inferência de conhecimentos dos textos analisados estruturada em 3 etapas:

- ✓ 1ª Etapa: Levantamento das pesquisas apresentadas no ENANCIB, no período de 1994 a 2017. Busca da palavra “interdisciplinaridade” nos campos título, palavras-chave e resumo.
- ✓ 2ª Etapa: Leitura dos trabalhos para identificar existência ou não de relações interdisciplinares da CI com outras áreas ou disciplinas.
- ✓ 3ª Etapa: Codificação e análise do corpus da pesquisa a partir das seguintes categorias: Aplica-se, Não se Aplica e Debate Epistêmico.

Aplica-se - refere-se a estudos que apontam ou propõem relações interdisciplinares da CI com algum outro campo ou disciplina do conhecimento.

Não se aplica – refere-se a estudos que, apesar de mencionarem a palavra interdisciplinaridade em alguns dos campos buscados, não propõem relações interdisciplinares da CI com outro campo ou disciplina do conhecimento.

Debate epistêmico – refere-se a estudos que não propõem relações interdisciplinares da CI com outro campo ou disciplina do conhecimento. Apresentam um debate teórico-conceitual das palavras no âmbito da área.

A codificação apresentada no Gráfico 1 permitiu-nos inferir e representar o resultado da pesquisa onde, dos 73 itens recuperados, 54% das comunicações apresentados foram classificados como “aplica-se” por apresentarem em suas discussões relações interdisciplinares

da CI com outras áreas ou disciplinas do conhecimento. Essa constatação reforça o caráter interdisciplinar da CI e amplia as possibilidades de interlocução com outros campos.

Apesar de apresentarem a palavra interdisciplinaridade em alguma parte do documento, 23% dos estudos analisados foram classificados como “não se aplica” por não apontarem ou proporem em suas discussões, relação interdisciplinar da CI com algum outro campo ou disciplina do conhecimento. Esse resultado encontra respaldo na discussão proposta por Pombo (2008), onde alerta-nos sobre a banalização do termo em estudos científicos.

Das comunicações recuperadas, 23% trouxeram o “debate epistêmico” do termo interdisciplinaridade no âmbito da CI, sem propor trocas ou contribuições entre áreas específicas ou disciplinas do conhecimento.

- Proposta de adaptação da Mandala da Interdisciplinaridade de Pinheiro (1999)

A partir da identificação e mapeamento do uso da palavra interdisciplinaridade no ENANCIB e com base na mandala da interdisciplinaridade de Pinheiro (1999), foi possível identificar novas relações interdisciplinares e a manutenção de relações já estabelecidas.

A mandala da interdisciplinaridade elaborada por Pinheiro (1999) propõe identificar e representar as relações interdisciplinares entre áreas, campos ou disciplinas num dado contexto informacional.

Mesmo observando a fragilidade estrutural (dispersão) observada nos repositórios onde se encontram as comunicações apresentadas no ENANCIB, o mapeamento das palavras permitiu-nos visualizar a utilização do conceito analisado no âmbito do evento ENANCIB e sua aplicação em estudos do campo.

Para pesquisas futuras consideramos pertinente o desenvolvimento de um estudo bibliométrico sobre as citações identificadas nas comunicações apresentadas, a fim de contribuir para o entendimento da interdisciplinaridade na Ciência da Informação.

Identificar quais são os autores mais citados e entender onde e como eles colaboram para a discussão da interdisciplinaridade na CI também abre a possibilidade de novos estudos.

Utilização de software de visualização de dados afim de compor uma análise da rede semântica das relações interdisciplinares, o que, certamente, ampliará a análise proposta.

Finalmente, outra frente de pesquisa considerada relevante para estudos futuros foi a inserção dos dados coletados em uma plataforma computacional que permitisse o levantamento da quantidade de ocorrência de palavras-chave, relevância de cada termo e construção de rede semântica o que, certamente, mostrará relações entre disciplinas que não podem ser vistas em sua complexidade em um trabalho realizado manualmente.

CONCLUSÃO

Os Colóquios Interdisciplinares, criados pela Professora Isa Freire UFPB, coordenadora do GT1 - Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação que tem como foco estudar a constituição do campo científico e questões epistemológicas e históricas da Ciência da Informação e seu objeto de estudo – a Informação, além de produzir reflexões e discussões sobre a disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade assim como a construção do conhecimento da área; contribui de maneira Inovadora agregando valor acadêmico, científico e de pesquisa ao ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

BAR-ILAN, J. JASIST 2001-2010. *Bulletin of the American Society for Information Science and Technology*, v. 38, n. 6, p. 24-28, Aug. /Sep. 2012.

Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/bult.2012.1720380607>>.

Acesso em: 5/11/2018

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

D'AMARAL, M. T. Nota sobre a organização de um curso de pós-graduação nos moldes de um programa de pesquisa. *Informativo IBICT*, Rio de Janeiro, v.10, n. 6,1990.

DICIONÁRIO DE SÍMBOLOS. Significados dos símbolos e simbologias. *Mandala*. 2018.

Disponível em: <<https://www.dicionariodesimbolos.com.br/mandala/>>. Acesso em: 13/11/2018

GILCHRIST, A. (Ed.). *Information Science in transition*. London: Facet Publication, 2009. 401 p.

JAPIASSU, H. *Interdisciplinaridade e patologia do saber*. Rio de Janeiro: Imago,1976. 221 p.

PINHEIRO, L. V. R. Campo interdisciplinar da Ciência da Informação: fronteiras remotas e recentes. *Investigación Bibliotecológica*, México, v. 12, n. 25, p. 132-163, 1998. Disponível em: <<http://biblioteca.ibict.br/phl8/anexos/Mexicolena.pdf>>. Acesso em: 5/11/2018

PINHEIRO, L. V. R. Campo interdisciplinar da Ciência da Informação: fronteiras remotas e recentes. In: _____. *Ciência da Informação, Ciências Sociais e interdisciplinaridade*. Brasília, Rio de Janeiro: IBICT/DDI/DEP, 1999 p. 155-182.

PINHEIRO, L. V. R. Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. In: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.; ORRICO, E. G. D. (Org.). *Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento*. Natal: Editora da UFRN, 2006. p. 111-141. Disponível em: <<http://ibict.phlnet.com.br/anexos/Pinheirodesdobramentos.pdf>>. Acesso em: 14/11/2018.

_____. A Ciência da Informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar. 1997. 266 f. Tese (Comunicação e Cultura) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: <<http://ridi.ibict.br/handle/123456789/35>>. Acesso em: 14/11/2018.

_____. Ciência da Informação: questões sobre formação, ensino e pesquisa. *DataGramaZero*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 5, 2002.

_____. Fronteiras e horizontes da pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. In: ALBAGLI, Sarita. *Fronteiras da Ciência da Informação*. Rio de Janeiro: IBICT, 2013. p. 7-33. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1020/6/Fronteiras%20da%20Ci%C3%Aancia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 17/11/2018

_____. Itinerários filosóficos da Ciência da Informação no Brasil, o pioneirismo do IBICT e a propagação das ideias. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, São Paulo. *Anais...* São Paulo: UNESP, 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/592/1091>. Acesso em: 17/11/2018.

_____. Pesquisadores da Grã-Bretanha pioneiros na História da Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: UFSC. Disponível em: <<http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/524/243>>. Acesso em: 16/11/2018

_____. Pilares conceituais para mapeamento do território epistemológico da Ciência da Informação: disciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade e aplicações. In: BENTES PINTO, V.; CAVALCANTE, L. E.; SILVA NETO, C. (Org.). *Abordagens transdisciplinares da Ciência da Informação: gêneses e aplicações*. Fortaleza: Edições UFC, 2007. p. 71-104.

PINHEIRO, L. V. R.; BRASCHER, M.; BURNIER, S. Ciência da Informação: 32 anos (1972-2004) no caminho da história e horizontes de um periódico científico brasileiro. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 34, n.3, p. 25-77, set. /dez. 2005. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao>>. Acesso em: 13/11/2018

PINHEIRO, L. V. R.; FERREZ, H. D. Rede metodológica integrando epistemologia, organização do conhecimento, bibliometria e tesouros: concepção e construção do Tesouro Brasileiro de Ciência da Informação. In: ROBREDO, J.; BRASCHER, M. (Org.). *Passeios pelo bosque da informação: estudos sobre a representação e organização da informação e do conhecimento*. Brasília: IBICT, 2010. p. 259-276. (Edição comemorativa dos 10 anos do Grupo de Pesquisa EROIC). Disponível em: <<http://www.ibict.br/publicacoes/eroic.pdf>>. Acesso em: 19/11/2018

PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da Ciência da Informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 24, n. 1, p. 42-53, jan. /jul. 1995. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao>>. Acesso em: 11/11/2018

SANTOS, J. C. F. dos; CERVANTES, B. M. N.; FUJITA, M. S. L. Tesouro eletrônico: importação no Tematres e disponibilização na web. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Londrina. *Anais...* Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2018 Disponível em: <<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/viewFile/1366/1429>>. Acesso em: 11/11/2018

SANTOS NETO, J. A.; SANTOS, J. C. dos; TELES, P. S.; VALENTIM, M. L. P. Interdisciplinaridade no contexto da Ciência da Informação: correntes e questionamentos. *Em Questão*, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 9-35, jan./abr. 2017. <http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245231.9-35>

SARACEVIC, T. Information Science: origin, evolution and relations. In: VAKKARI, P.; CRONIN, B. (Ed). *Conceptions of Library and Information Science; historical, empirical and theoretical perspectives*. Proceedings of the International Conference for the celebration of 20th anniversary of the Department of Information Studies, University of Tampere, Finland, 26-28, 1991. London, Los Angeles: Taylor Graham, 1992. p. 5-27.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

NUNES, Lucilene; MURGUIA, Eduardo Ismael. **Epistemologia da Ciência da Informação: um estudo através das comunicações do GT1 do ENANCIB**. In: Encontro Nacional de Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/2994/2120>. Acesso em: 22 jun. 2018.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Campo interdisciplinar da Ciência da Informação: fronteiras remotas e recentes. In: _____ (Org.). **Ciência da informação, ciências sociais e interdisciplinaridade**. Brasília; Rio de Janeiro: IBICT, 1999. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/1000/1/PINHEIRO.%20Ci%C3%A2ncia%20da%20Informa%C3%A7%C3%A3o%20e%20Ci%C3%A2ncias%20Sociais%20e%20Interdisciplinariedade.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

_____. **A Ciência da Informação entre sombra e luz: domínio epistemológico e campo interdisciplinar**. 1997. 266 f. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: <<http://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/35/1/lenavaniapinho1997.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2018.

POMBO, Olga. Epistemologia da interdisciplinaridade. **Ideação**, [S.l.], v. 10, n. 1, p. p.9-40, set. 2008. ISSN 1982-3010. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/4141/3187>>. Acesso em: 18 jun. 2018.